



Coleção familiar



Feito com sobras de construção da casa, o espaço rústico abriga as coleções de orquídeas da mãe e da filha

Por Gabi Bastos | Fotos Paula Fratin
Produção Beth Macedo

Com placa de identificação e muitas plantas decorando a entrada, o orquidário é um espaço convidativo do jardim. Ele mede 4 m x 7 m e foi feito há cerca de cinco anos com restos de madeira da construção das casas do Sítio Cheiro de Mato, em Monte Alegre do Sul, no interior de São Paulo.

No início, a proprietária Meire Bahia Felizatte mantinha as plantas apenas em bancadas feitas em forma de arquibancada. Mas, com o sucesso do ambiente comprovado por belas floradas, sua mãe, Dona Mercedes, também resolveu levar sua coleção de orquídeas para lá. Como a quantidade de vasos dobrou, foi preciso improvisar para receber as plantas. O resultado deixou o orquidário ainda mais rústico.

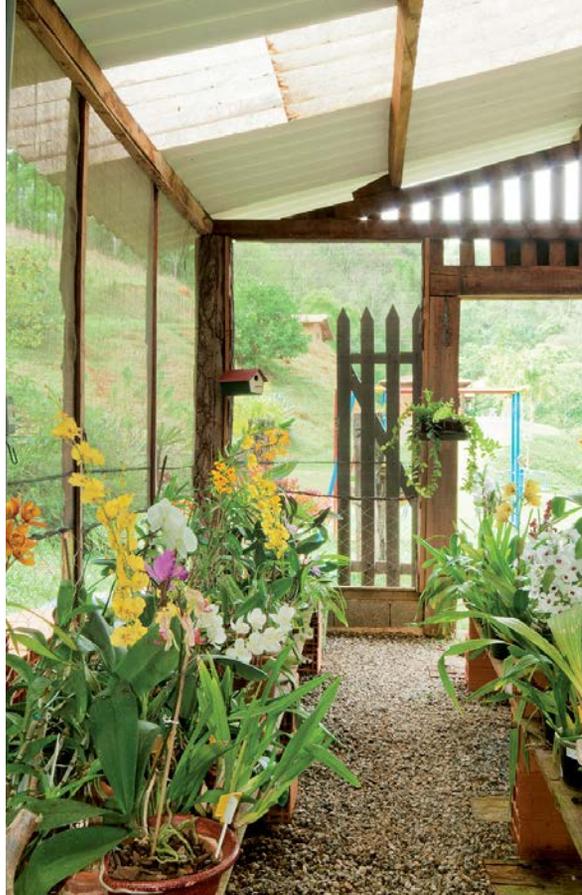


Meire Felizatte e Dona Mercedes se divertem ao contar a história do orquidário e de como ele se tornou patrimônio familiar

Espaço planejado

Antes de resolver o estilo e a localização do orquidário, a artesã Meire Felizatte decidiu fazer um curso sobre o cultivo de orquídeas. Coincidentemente, quem ministrou as aulas foi o orquidólogo e consultor botânico da Revista Orquídeas da Natureza, Erwin Bohnke. “Construí o orquidário próximo da mata, em uma área de talude a conselho dele. Assim, as plantas recebem boa ventilação e umidade naturalmente”, conta a proprietária. Além disso, as laterais do espaço foram fechadas por sombrite e o teto recebeu telhas transparentes para proporcionar a luminosidade ideal às plantas.

Como a quantidade de orquídeas aumentou com a chegada da coleção de sua mãe e com a aquisição de novas espécies, Meire improvisou bancadas usando blocos de cerâmica como base e tábuas de madeira como prateleira. Já a coleção de *Vanda* foi pendurada em um pedaço de bambu fixado no teto, na horizontal.



Para proporcionar luminosidade adequada às plantas, as laterais do orquidário foram fechadas por sombrites e parte das telhas do teto são transparentes





A coleção de *Vanda* foi pendurada em um pedaço de bambu fixado no teto, na horizontal. As outras orquídeas ficam em bancadas feitas em forma de arquibancada ou improvisadas com tijolos e tábuas





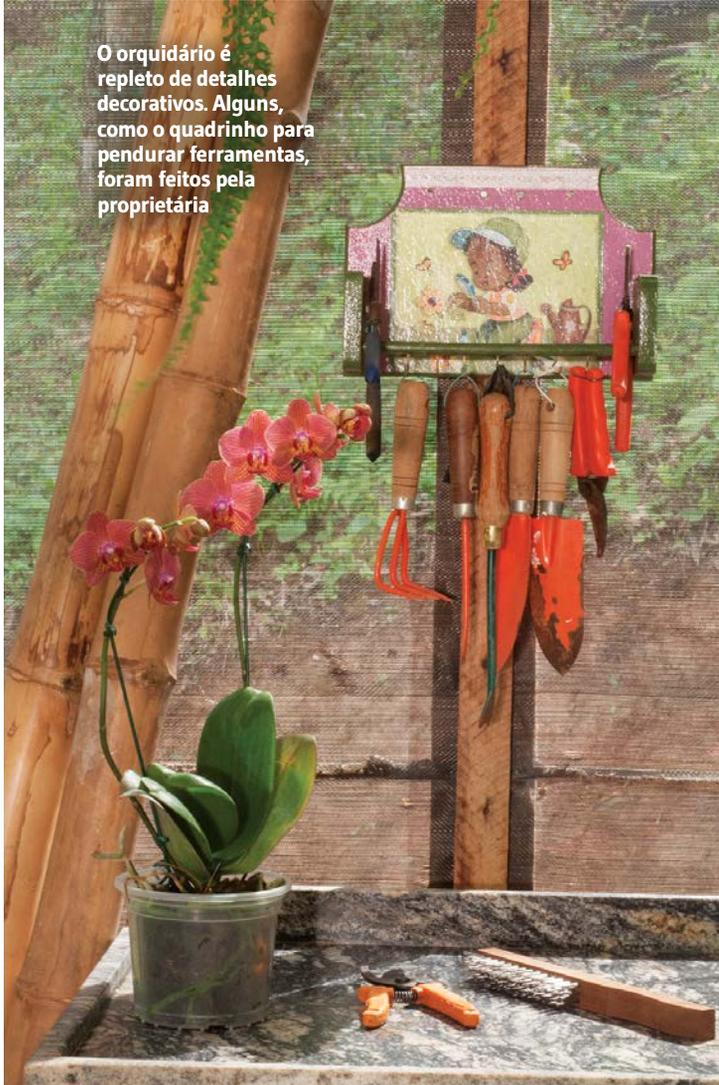
Espécies e cuidados

Como o ambiente é bastante úmido, as orquídeas são regadas apenas uma ou duas vezes por semana. Já as adubações são quinzenais com fertilizantes variados – atualmente, elas estão recebendo e gostando de um produto à base de pescado (OrganikFish). Inseticidas e fungicidas só são utilizados quando Meire percebe a presença de seres indesejáveis. “Vez ou outra aparecem ácaros. Quando isso acontece, aplico inseticida para jardim. Eles dão supercerto quando a infestação é descoberta no início”, conta a orquidófila. Para cuidar das plantas, existe uma bancada com pia no fundo do orquidário. As ferramentas ficam penduradas nos ganchos de um quadrinho de madeira confeccionado pela proprietária.

Meire é apaixonada por *Vanda*, mas tem um carinho especial pela sua *Brassia verrucosa* (1) com pétalas e sépalas superlongas. Já Dona Mercedes não cansa de admirar o labelo do *Dendrobium fimbriatum* var. *oculatum* (2) que tem há anos e anda florescendo mais desde que ele mudou de “casa”.



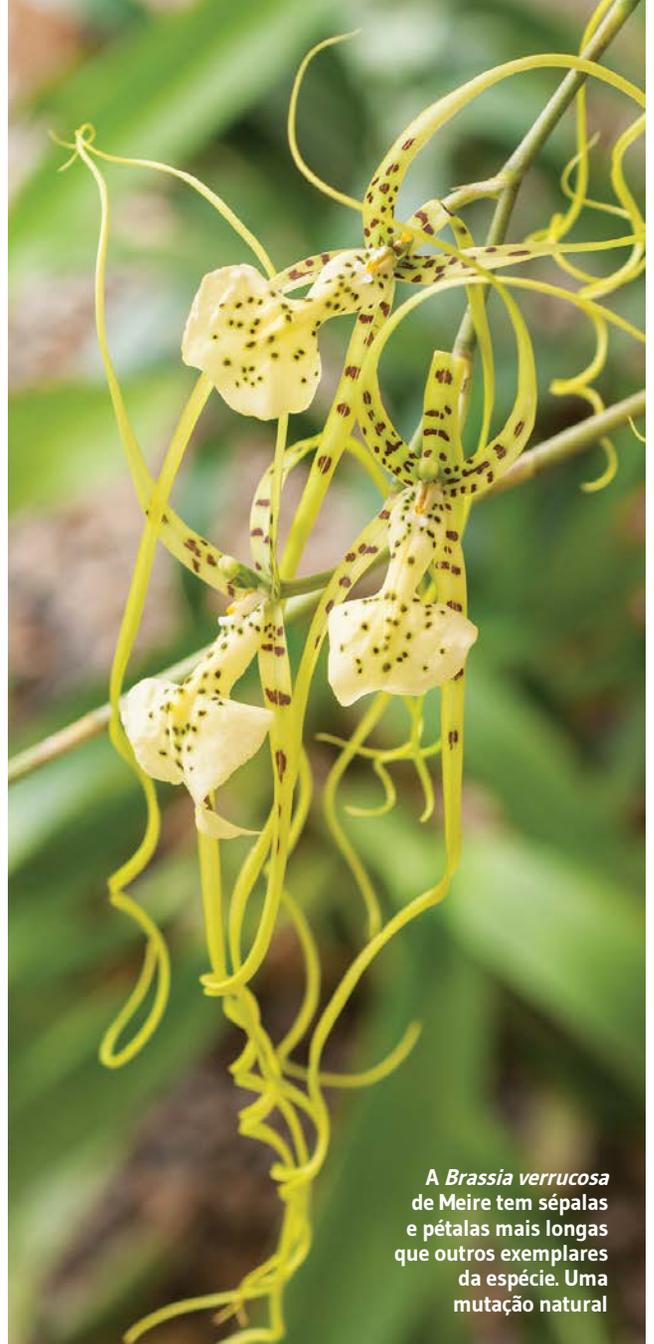
O orquidário é repleto de detalhes decorativos. Alguns, como o quadrinho para pendurar ferramentas, foram feitos pela proprietária



A atração do *Dendrobium fimbriatum* var. *oculatum* é o labelo franjado com interior quase negro



A *Brassia verrucosa* de Meire tem sépalas e pétalas mais longas que outros exemplares da espécie. Uma mutação natural



Como o ambiente é naturalmente úmido, as plantas sô são regadas uma ou duas vezes por semana ❁